

CIÊNCIA OCUPACIONAL E TERAPIA OCUPACIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES*

Occupational Science and Occupational Therapy: some reflections

Ciencia Ocupacional y Terapia Ocupacional: algunas reflexiones

Elson Ferreira Costa

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, UFPA.

elsonfcosta@gmail.com

Luísa Sousa Monteiro Oliveira

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, UFPA.

luisamonteiro_to@hotmail.com

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, UFPA.

victorcavaleiro@gmail.com

Otávio Augusto de Araujo Costa Folha

Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, UFPA.

otaviofolha@gmail.com

Resumo

A ocupação é composta de ações com propósitos e significados, nas quais as pessoas se engajam no cotidiano e estruturam suas vidas. Estas ações agregam significados pessoais e culturais e são influenciadas pelo histórico de vida de cada indivíduo. Desta forma, este artigo objetivou por meio de uma reflexão teórica compreender as ocupações sob os pressupostos da Ciência Ocupacional e sua relação com a Terapia Ocupacional. Trata-se de um estudo de revisão narrativa como aporte metodológico. Os resultados apontam que uma das linhas pioneiras de investigação desenvolvidas no contexto da Ciência Ocupacional que focaliza a forma, a função e o significado da ocupação. A Ciência Ocupacional trata de questões universais e singulares sobre a ocupação, com possibilidades de aplicação à Terapia Ocupacional. Assim, esta disciplina pode ser uma fonte rica de evidências para esta profissão.

Palavras-chave: Ciência; Ocupações; Terapia ocupacional.

650

Abstract

The occupation is composed of purposeful and meaningful actions in which people engage in daily live. These add personal e cultural meanings that are influenced by the life history of each one. Thus, this article aimed through a theoretical understanding the occupations under the aegis of assumptions of Occupational Science and its relation to occupational therapy. It is a study of narrative revision as method. The results show that a line of research of the Occupational Science that focuses on form, function and meaning of the occupation. Occupational Science issues universal and unique about occupation, with possibilities of application to Occupational Therapy. Thus, this discipline can be a source for evidence for this profession.

Keywords: Science; Occupations; Occupational therapy.

Resumen

La ocupación se compone de acciones con propósito y significado, en el que las personas se dedican a la vida cotidiana y estructurar sus vidas. Estas acciones se suman los significados personales y culturales y son influenciados por la historia de vida de cada individuo. Por lo tanto, este artículo dirigido a través de una reflexión teórica entender las ocupaciones, bajo los auspicios de los supuestos de Ciencia de la Ocupación y su relación con la terapia ocupacional. Se trata de un estudio de revisión narrativa como método. Los resultados apuntan que una de las líneas de investigación desarrolladas en la Ciencia Ocupacional es la que enfoca la forma, la función y el significado de la ocupación. La Ciencia Ocupacional trata de cuestiones universales y singulares sobre la ocupación, con posibilidades de aplicación a la Terapia Ocupacional. Así, esta disciplina puede ser una fuente de evidencia para esta profesión.

Palabras-clave: Ciencia; Ocupaciones; Terapia ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Este texto visa apresentar algumas compreensões e reflexões sobre o estudo das ocupações humanas no âmbito da Ciência Ocupacional. Trata-se de uma apresentação exploratória, acerca de algumas possibilidades de interface entre uma disciplina acadêmica, que têm como foco de análise a relação entre o homem e suas ocupações, a Ciência Ocupacional ou Ciência da Ocupação¹, e uma profissão que visa fundamentalmente favorecer e possibilitar o envolvimento das pessoas em suas ocupações cotidianas, a Terapia Ocupacional².

Desta forma, apresentam-se neste texto informações sobre um modo de compreensão das ocupações humanas estruturado sobre conceitos norteadores constituídos no campo da Ciência Ocupacional e seus possíveis desdobramentos associados à prática da Terapia Ocupacional.

Sabe-se que após o seu surgimento no cenário internacional a Ciência Ocupacional tem crescido e se desenvolvido em diferentes países do mundo, refletindo problemáticas, interesses e realidades históricas, culturais e sociais, não representando atualmente uma perspectiva única³. Com base nisso, neste texto, pretende-se apresentar uma, entre outras possibilidades existentes, algumas reflexões sobre a Ciência Ocupacional e sua interface com a Terapia Ocupacional. Desta forma, este artigo objetivou por meio de uma revisão narrativa compreender as ocupações sob os pressupostos da Ciência Ocupacional e sua relação com a Terapia Ocupacional.

651

2 MÉTODOS

Utilizou-se a técnica de Revisão Narrativa da Literatura. Para Rother⁴ os artigos desta natureza são publicações densas, apropriadas para apresentar e debater sobre o desenvolvimento ou o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Dessa maneira, este tipo de revisão ocorre a partir da análise da literatura publicada em livros, artigos científicos e demais publicações. Entretanto, não segue uma sistemática metodológica sobre as fontes de informação utilizadas, o método para busca e seleção das referências utilizadas. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas de

análise dos dados, pois a escolha dos referenciais e a interpretação dos dados podem estar sujeitos à subjetividade e os interesses científicos de pesquisadores. Diante disso, os textos e referenciais utilizados aqui foram escolhidos de modo a favorecer e fundamentar o ponto de vista adotado pelos autores. Dessa forma, é válido frisar que não foi realizado um método sistemático e exaustivo da totalidade dos materiais existentes no campo.

A busca de material teórico incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. A busca de textos foi realizada por meio do Portal de Periódicos CAPES e diretamente nos periódicos¹ específicos da Terapia Ocupacional nacionais e internacionais. Utilizou-se da mesma forma, outros documentos como livros aqui referenciados, por aprofundarem o tema em questão. Os termos utilizados na busca foram “Ciência Ocupacional”, “Ocupação”, “Terapia Ocupacional” e seus correspondentes na língua inglesa e espanhola. Não foi determinado período de abrangência em virtude de possibilitar uma revisão ampla sobre o tema. Após a leitura do material selecionado foram elencadas temáticas organizadas para compreender o estudo das ocupações humanas no âmbito da Ciência Ocupacional e da Terapia Ocupacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Ocupação como foco de investigação e os caminhos da ciência ocupacional

Etimologicamente, a palavra ocupação vem da raiz latina “*occupatione*” que significa tomar posse; dedicar seu tempo a algo; trabalho, afazeres com que nos ocupamos; modo de vida. Além disso, a palavra ocupação faz referência ao sentido de manter-se ou manter algo, executar uma ação em um determinado tempo e espaço, além do investimento em recursos para alcançar um domínio específico^{5,6}.

A palavra ocupação é multifacetada e polissêmica. Possui também diferentes significados de acordo com contextos sociais, históricos e culturais^{7,8,9}. De acordo com Kramer, Hinojosa e Royeen¹⁰, a ocupação é composta de tarefas e atividades diárias propositais, na qual as pessoas se engajam e que possuem um significado ou valor pessoal e

¹ *Journal of Occupational Science; Occupational Therapy International; New Zealand Journal of Occupational Therapy; Scandinavian Journal of Occupational Therapy; American Journal of Occupational Therapy; Journal of Occupational Science; British Journal of Occupational Therapy; Revista de Terapia Ocupacional Galicia; Revista Chilena de Terapia Ocupacional; Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; Revista de Terapia Ocupacional da USP.*

subjetivo. Estas ações são organizadas pela formação cultural, os interesses e aspectos da vida que são significativas para cada indivíduo.

Uma das linhas pioneiras de investigação desenvolvidas no contexto da Ciência Ocupacional focaliza a forma, a função e o significado da ocupação humana^{1,11}. A forma refere-se aos aspectos que são diretamente observáveis. A função refere-se ao modo como a ocupação influencia o desenvolvimento, a adaptação, a saúde e a qualidade de vida. E o significado refere-se à experiência subjetiva da participação nas ocupações, onde são atribuídos valores pessoais, culturais e sociais. As ocupações estão simbolicamente constituídas em uma cultura e são interpretadas a partir do contexto e da história de vida das pessoas¹².

A necessidade de construção e sistematização de um corpo de conhecimento científico acerca da ocupação já estava atrelada aos profissionais pioneiros no campo da Terapia Ocupacional quando de sua fundação¹³. Mary Reilly, terapeuta ocupacional, no início dos anos 1960, foi uma das primeiras a refletir sobre a necessidade em desenvolver uma ciência com este foco. Esta profissional propôs que o homem, ao usar suas mãos recebe influência de sua mente e vontade e pode influenciar o estado de sua própria saúde, com isso Reilly delineou a importância do fazer para o ser humano. Baseado nesta premissa, ela postulou como primeiro princípio, que *a natureza do ser humano é de estar vivo*, e como segundo princípio *esta natureza é essencial para o ser humano crescer e ser produtivo*. Ela sustentou, ainda, que a Terapia Ocupacional fosse fruto desta premissa¹³. O pensamento de Reilly se associou ao de outros teóricos como Elizabeth Yerxa^{6,14}, *que* levantou a necessidade da produção de conhecimentos autênticos à Terapia Ocupacional.

Yerxa⁶ e Clark e Zemke¹, precursores da Ciência Ocupacional, consideram as ocupações como unidades de atividades cultural e pessoalmente significativas e que são classificadas e nomeadas pela cultura de acordo com os fins a que servem, permitindo as pessoas lidarem com suas necessidades cotidianas. Algumas das características essenciais da ocupação é que esta é auto iniciada, intencional e possui um propósito. É experiencial e reconhecida socialmente. É essencial para a qualidade de vida e possui capacidade de influenciar a saúde e o bem-estar^{6,14}.

Diante desta compreensão sobre as ocupações, um grupo de pesquisadores e estudantes, liderados por Yerxa, propôs um novo campo de conhecimento para a Terapia Ocupacional - a Ciência Ocupacional^{6,14}. Mas, qual a justificativa para esta proposição?

Primeiro, a ocupação, foi vista como um sistema composto de regras, hábitos e habilidades voltadas para o desenvolvimento individual através da organização de papéis. Estes papéis são fenômenos identificáveis através de estudos e intervenções. Dessa forma, a fim de estudá-los seria necessário desenvolver uma abordagem multidisciplinar, focada na criação de um novo domínio de conhecimento acerca do ser humano enquanto ser ocupacional^{7,14}.

Sendo assim, Yerxa e colaboradores na Universidade do Sul da Califórnia (USC) definiram a Ciência Ocupacional como o estudo do ser humano como ser ocupacional, incluindo a necessidade e a capacidade de se engajar em ocupações, orquestrar diariamente suas atividades, em seu ambiente e ao longo da vida. Além disso, consideraram esta como uma ciência básica e como uma ciência social semelhante à antropologia, sociologia e psicologia, mas também como um complemento à ciência aplicada de Terapia Ocupacional¹⁵.

Para Yerxa⁶, a Ciência Ocupacional é uma ciência básica e como tal, é livre para compreender os seres humanos, como atores que se adaptam as demandas cotidianas, através da utilização de habilidades e capacidades organizadas ou classificadas como ocupação. Assim, a Ciência não é limitada a verificar como o seu conhecimento vai ser aplicado na prática clínica da Terapia Ocupacional. Esse tipo de liberdade é essencial para permitir que este campo de conhecimento científico possa explorar linhas potencialmente produtivas de pesquisa, contribuindo não só para a Terapia Ocupacional, mas para a sociedade de um modo geral¹¹.

A Ciência Ocupacional tem suas origens nos pressupostos filosóficos básicos da Terapia Ocupacional acerca da ocupação. Embora tenha sido originada como uma ciência social básica, atualmente é descrita como uma ciência humana que é tanto básica como aplicada, e tem como propósito estudar a forma, a função e o significado das ocupações, dentro e fora dos contextos terapêuticos e clínicos^{12,16}. Desse modo, de acordo com Blanche e Henny-Kohler¹⁶, a Ciência Ocupacional, é a primeira ciência fundada por terapeutas ocupacionais e surgiu da necessidade de possuir um corpo de conhecimento com enfoque na natureza multifacetada do processo de engajamento ocupacional e do uso da ocupação na terapia ocupacional.

3.2. Bases conceituais: estudos sobre a forma, função e o significado das ocupações humanas

Para Espinosa e Gomez¹⁷, o conceito de ocupação adotado em uma perspectiva dentro da Ciência Ocupacional refere-se ao fazer diário em que as pessoas são envolvidas e que tem as dimensões forma, função e significados definidos e observados em um contexto cultural. Diante disso, pesquisadores deste campo têm focalizado sobre essas dimensões e a complexa ligação entre a ação do indivíduo e seu contexto. A forma ocupacional refere-se aos aspectos da ocupação que são diretamente observáveis, ou seja, o que as pessoas fazem? Quais as circunstâncias desse fazer? E como fazem em relação ao tempo, espaço e desempenho durante o engajamento em ocupações? E as mudanças na maneira das pessoas gastarem seu tempo^{18,19}. Por exemplo, a higiene pessoal é uma área de ocupação que embora apresente padrões de execução, é singular a cada sujeito que a realiza.

Nelson²⁰ define a forma ocupacional como um sistema objetivo de circunstâncias, independente e externo a uma pessoa, portanto, com uma natureza objetiva. Isto é, a forma ocupacional surge da interação da ocupação com o ambiente, ou seja, quando as ideias arraigadas na mente das pessoas, adquirem um tempo, um espaço físico e social. O contexto ambiental, assim como a demanda de tarefas, é classificado como aspectos da forma ocupacional.

No que diz respeito à função ocupacional, busca-se identificar - como a ocupação serve à adaptação. Assim como, determinadas ocupações podem promover a saúde e o bem-estar, outras podem comprometê-las. Wilcock²¹ refere que as ocupações têm as seguintes funções: prover as necessidades de sustentação imediatas do corpo, autocuidado, proteção e segurança; desenvolver habilidades, estruturas sociais e tecnologias voltadas para interagir sobre o meio ambiente; exercitar e desenvolver capacidades pessoais tornando o organismo capaz de se manter e prosperar. Além disso, questões direcionadas à relação da ocupação com a saúde e bem-estar, desenvolvimento de habilidades e competências e a qualidade de vida são relacionadas com a função da ocupação, ou seja, o que as ocupações fazem e como influenciam pessoas e comunidades? Assim, o ato de preparar uma refeição pode revelar diferentes objetivos seja para uma mãe que cozinha para os filhos em um almoço de família ou um chefe de cozinha em um restaurante.

Em suma, a forma ocupacional é estudada através da observação direta de aspectos da ocupação, como o contexto ambiental em que a ocupação acontece. A função está envolvida

em como a ocupação serve para a adaptação agindo para promover a saúde das pessoas. A adaptação é definida como um processo de seleção e organização de ocupações para melhorar as oportunidades e a qualidade de vida, de acordo com as experiências de indivíduos ou grupos em um ambiente em constante mudança.

Clark et al.¹⁸ consideram que as ocupações são os mais importantes veículos, através dos quais os valores culturais são aceitos, meio pelo qual elas podem expressar emoções, sentimentos, desejos, ideias, enfim, exteriorizar sua subjetividade. Ao analisar o significado das ocupações, os pesquisadores estão interessados em como o sentimento de uma determinada pessoa emerge das experiências cotidianas e como estas experiências vinculam-se a sua significativa história de vida.

Assim, o significado da ocupação, como referido anteriormente, envolve a interpretação e valor pessoal que o indivíduo dá para suas ocupações, isto implica que indivíduos diferentes podem fazer a mesma ocupação, todavia, com significados diferentes. Para Carrasco e Olivares²², a ocupação é uma construção pessoal, uma experiência não repetitiva.

O significado é individual e sofre influências de diversos fatores (físicos, sociais, culturais, experiências, habilidades, simbolismos, entre outros) e se constrói a partir de experiências (sensoriais, afetivas, motoras, cognitivas, sociais e espirituais) vivenciadas ao longo da vida, fato que o torna único para cada ser humano^{15,23,24}. Nessa percepção, por mais que a experiência de duas pessoas seja bastante parecida, ela nunca será igual, pois em primeiro lugar estas pessoas são diferentes e cada uma irá atribuir um significado e uma interpretação pessoal àquela experiência. A dimensão do “significado” corresponde à vivência interna que resulta de participar em determinadas ocupações¹¹.

O significado de experiências ocupacionais anteriores pode influenciar as condições prévias da pessoa, estas a impulsionam a certos estilos de ocupações e não a outros, e que podem relacionar-se com significados que são construídos ao longo da vida¹⁷. Dessa forma, o significado atribuído às ocupações é distinto de uma pessoa para a outra, isto porque as construções e experiências que ocorrem no decorrer de nossa história de vida influenciam nos comportamentos e significados que serão atribuídos a vivências futuras.

As atividades nomeadas pela cultura estão em constante processo de recriação de significados, o que representa uma mudança permanente influenciada por novos produtos culturais. Este processo de ressignificação gera impactos no sentido que a pessoa dá ao seu

próprio fazer²⁴. Assim, o conceito de ocupação incorpora relevantes aspectos como à construção social das ocupações, suas dimensões contextuais, temporais, psicológicas, sociais, simbólicas, culturais, éticas e/ou espirituais, tão necessárias e tão próprias para a construção da identidade pessoal através das ocupações¹⁰.

Hunt e McKay¹⁹ e Gomez²³ afirmam que outra propriedade do significado das ocupações é experimentada através do tempo, assim a identidade pessoal é construída e modificada na medida em que o indivíduo se envolve em situações diárias ao longo da vida. Gomez²³ ressalta ainda que o fazer pode ser mantido ou modificado através da aceitação ou não do grupo social, isto ocorre porque o homem é, essencialmente, um ser gregário, e toma consciência de sua identidade através da relação com outros e das respostas dadas por esse outro. Nesse sentido, as pessoas também constroem sua identidade por meio de suas ocupações diárias. Assim, as pessoas tendem a modificar suas ocupações a partir da resposta da sociedade, isto ocorre porque as ações antes de serem executadas são idealizadas, e espera-se um grau de aceitação de outros. Quando as ocupações que o indivíduo realiza não são aceitas pelo seu entorno social, é comum surgirem sentimentos de frustração e insegurança.

3.3. O ser humano como ser ocupacional

O contexto ambiental, o indivíduo, o significado, o propósito, e o desempenho em ocupações são importantes para compreender o ser humano como um “ser ocupacional”^{25,26}. A consideração destes elementos e as relações entre eles levam a questões que devem ser vistas como fundamentais para o desenvolvimento da Ciência Ocupacional e para refletir as ações em Terapia Ocupacional. Estes incluem: Por que as pessoas se envolvem em ocupações?

Em relação ao questionamento, Christiansen²⁷ em seu estudo especulou que as pessoas se envolvem em ocupações, pois estas são necessárias para sua adaptação e sobrevivência. Nesse ponto, a ocupação é vista como um fornecedor de mecanismos para a aprendizagem, automanutenção, entretenimento, satisfação e plenitude, sob um pano de fundo cotidiano. Christiansen²⁷ observou também que o envolvimento em ocupações permite a satisfação das necessidades intrínsecas e promove estados de espírito positivo. Isso permite que as pessoas reflitam sobre sua existência, compreendam quem são e qual o seu lugar no mundo, através da interpretação do significado de suas ocupações.

A ocupação é o mecanismo pelo qual os indivíduos demonstram suas habilidades na sociedade e no mundo. São através de suas atividades que as pessoas podem demonstrar quem elas são, ou o que elas esperam ser. A ocupação, geralmente, resulta em autodesenvolvimento e crescimento. Wilcock²¹ concluiu que quanto mais sofisticada for a ocupação, maior será a alteração ambiental, e conseqüentemente, provocará maiores mudanças e maior desenvolvimento pessoal e comunitário. No mesmo sentido, as pessoas são produtos de suas ações propositais, pois a ocupação que transcende a mera atividade instintiva é a força que criou a espécie humana e a força pela qual a humanidade desenvolveu o mundo.

A ideia de que a ocupação não é apenas um objeto da função humana, mas é parte integrante do ser humano, sugere a necessidade de explorar os efeitos biológicos da necessidade humana de "fazer". Ao considerar pessoas como seres ocupacionais, fica implícita a necessidade que os seres humanos possuem de engajamento em ocupações, a fim de florescer, e que o uso intencional do tempo é uma necessidade biológica^{19,21,27}.

Assim, o processo de estar ocupado contribui para a saúde e o bem-estar do organismo e é natural para os seres humanos estarem envolvidos em uma ocupação. Além disso, a ocupação é valiosa para a manutenção da saúde das pessoas e para o restabelecimento da saúde de um ser humano doente. Quando um cliente se envolve em um fazer relevante, significativo e com propósito, a mudança é possível^{25,28}.

As ocupações caracterizam o perfil de uma pessoa. A identidade refere-se a quem eu sou na sociedade em que eu me desempenho, e a identidade social é como o sujeito é visto pelos demais integrantes de seu grupo social. Como exemplo, a identidade do indivíduo como trabalhador, inclui tanto a construção pessoal do propósito e significado do trabalho como nível do êxito, pessoal e coletivo, o que confere legitimidade pessoal e social²³.

O homem toma consciência de sua identidade através de suas relações com os outros. Isto significa que as pessoas formam sua identidade através de suas relações, contatos e por que não pelas ocupações diárias? Portanto, as ocupações são agentes poderosos que dão significado a vida e facilitam a construção da identidade^{25,23}. Entende-se que um indivíduo é definido, em certa medida, pelas ocupações em que se envolve.

Wilcock²¹ pesquisou sobre a necessidade humana de se ocupar, e observou que uma das diferenças entre humanos e outros mamíferos é o tamanho do cérebro. O cérebro humano é 6,3 vezes maior que o esperado para mamíferos do mesmo tamanho, com a diferença, principalmente atribuível a um aumento das áreas de associação do córtex. Estes são

responsáveis pela mediação dos processos cognitivos, tais como as capacidades de comunicação complexa, linguagem, pensamento, planejamento, resolução de problemas, análise, julgamento e adaptação. É essa capacidade cognitiva altamente desenvolvida, juntamente com a consciência, que são as características de sobrevivência dos seres humanos, permitindo-lhes adaptar e enfrentar o desafio e o perigo de muitos ambientes diferentes.

Essas diferenças no grau de capacidade cognitiva foram fundamentais para o surgimento da natureza ocupacional do ser humano, ou seja, o homem vai além das necessidades de sobrevivência, ele vai em busca de ocupações. Isto é, as pessoas são capazes de organizar um leque de ocupações diárias e significativas, com individualidade, propósitos, planejamento e reflexão, podendo até alterar comportamentos futuros, fato que não ocorre com outros animais²¹.

Gómez²³ centra sua análise nos seguintes aspectos: de que forma a ocupação e seu significado influenciam a identidade pessoal? E ainda, como o terapeuta ocupacional, através de sua intervenção, auxilia os usuários a buscarem caminhos para que possam ter um desempenho ocupacional satisfatório, influenciando na construção da identidade dos mesmos? Afirma, ainda, que desta forma, espera-se que os usuários encontrem o caminho para ajudá-los a dar significado a suas vidas, e como resultado final tudo isto os ajudará a legitimar sua identidade e suas vidas.

659

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência Ocupacional trata de questões universais e singulares sobre a ocupação, com possibilidades de aplicação à Terapia Ocupacional. Assim, esta disciplina pode ser uma fonte rica de evidências para a Terapia Ocupacional¹⁰. A Ciência Ocupacional é, naturalmente, interdisciplinar, pois possibilita uma integração de ideias de outras disciplinas que estudam a ocupação e partilham uma visão abrangente do ser humano¹¹. Dessa forma, esta ciência pode possibilitar fundamentos teóricos à Terapia Ocupacional, uma vez que analisa as características do envolvimento em ocupações²⁸.

A filosofia da Terapia Ocupacional é centrada em um grupo de ideias relativas à importância das ocupações cotidianas. Dessa forma, a Ciência Ocupacional foi além das crenças filosóficas compartilhadas, tornando-as mais claras e ampliando-as, para explorar

novos aspectos que conferem fundamento à prática profissional baseado na ocupação, e fomentam formas de exercer a Terapia Ocupacional^{6,14,28}. Compreende-se que Ciência Ocupacional tem como eixo fundamental analisar de que forma cada pessoa compreende as suas ocupações, e como elas dão significado a existência humana. Assim, a ligação entre a prática da Terapia Ocupacional e os conhecimentos gerados pela Ciência Ocupacional é, obviamente obter maiores conhecimentos teóricos e desenvolver competências, a fim de promover melhores intervenções²⁸.

Por fim, ressalta-se que a intenção deste texto não foi de favorecer uma visão romântica e ingênua de apontar uma perspectiva de estudo sobre as ocupações, germinada no campo da Ciência Ocupacional, como uma fundamentação única e totalizante da prática da Terapia Ocupacional. Sabe-se que algumas questões tensionamentos têm sido levantadas a respeito da sua real contribuição^{29,30}. A intenção principal aqui foi de discriminar e elucidar, mesmo que de forma exploratória, outros caminhos teóricos possíveis para a profissão.

Referências

1. Clark F; Zemke, R. **Occupational Science: The evolving discipline**. 1ª Ed. Philadelphia: F.A. Davis; 1996.
2. World Federation of Occupational Therapists - WFOT. **Definition of Occupational Therapy**. Disponível em: <http://www.wfot.org/AboutUs/AboutOccupationalTherapy/DefinitionofOccupationalTherapy.aspx>. Acesso em 12 de Junho de 2017.
3. Pierce D. **Occupational Science: a powerful disciplinary knowledge base for occupational therapy**. In: PIERCE, D. Occupational Science for Occupational Therapy. Slack Incorporated: New Jersey, 2014, p.1-10.
4. Rother ET. **Revisão sistemática X Revisão narrativa**. Acta Paul Enferm. São Paulo. 2007; 20(2): v-vi.
5. Castro LR; Lillo, GL. **Ocupación: Definición y Concepto**. Rev Chilena Ter Ocup. Santiago. 2001; 1(1): 5-7.
6. Yerxa EJ. **Occupational science: A new source of power for participants in occupational therapy**. J Occup Sci. Melbourne. 1993; 1(1): 3-10.

7. Magalhães L; Galheigo SM. **Enabling international communication among Brazilian occupational therapists: seeking consensus on occupational terminology.** *Occup Ther Int.* Malden. 2010; 17(3): 113-124.
8. Reed K; Hocking C; Smythe L. **The meaning of occupation: historical and contemporary connections between health and occupation.** *New Zealand J Occup Ther.* Wellington. 2013; 60(1): 38-44.
9. Jonsson H. **A new direction in the conceptualization and categorization of occupation.** *J Occup Sci.* Melbourne. 2008; 5(1): p.3-7.
10. Krammer P; Hinojosa J; Royeen CB. **Perspectives in human occupation: participation in life.** Baltimore: Lippincott. Williams & Wilkins; 2003.
11. Bonsall A; **An examination of the pairing between narrative and occupational science.** *Scand J Occup Ther.* Oslo. 2012; 19: 92–103
12. Larson E; Wood W; Clarck F. **Ciencia Ocupacional: Desarrollo de la ocupación através de uma disciplina acadêmica.** In: Crepeau, E, B; Cohn, E, S; Schell, B, A, B. Willard & Spackman: *Terapia Ocupacional.* 10 Ed. Buenos Aires. Medica Panamericana; 2005, p. 16-26.
13. Hopkins HL. **Fundamentos teóricos e filosóficos atuais de la Terapia Ocupacional.** In: Hopkins H, L; Smith H, D. Willard & Spackman: *Terapia Ocupacional.* 8ed. Madrid. Panamericana; 1998, p. 58-59.
14. Yerxa EJ. **Occupational science: A renaissance of service to humankind through knowledge.** *Occup Ther Int.* Malden. 2000; 7(2): 87–98.
15. Reed K; Sanderson S. **Concepts of occupational therapy.** 4 ed. Baltimore. Lippincott Williams & Wilkins; 1999.
16. Blanche EI; Kohler EH. **Philosophy, science and ideology: a proposed relationship for occupational science and occupational therapy.** *Occup Ther Int.* Malden. 2000; 7(2): 99-110.
17. Espinosa IM; Gómez PS. **Ocupaciones de tiempo libre: una aproximación desde la perspectiva de los ciclos vitales, desarrollo y necesidades humanas.** *Rev Chil Ter Ocup.* Santiago. 2006; 6(6): 39-45.

18. Clark F; Wood W; Larson E. **Ciência Ocupacional: Legado da Terapia Ocupacional para o Século XXI.** In: Neistadt, M, E; Crepeau, E, B. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2002, p. 10-15.
19. Hunt E; McKay EA. **A scoping review of time-use research in occupational therapy and occupational science.** Scand J Occup Ther. Oslo. 2015; 22(1): 1-12.
20. Nelson D. **Occupation: Form and performance.** Am J Occup Ther. Bethesda. 1988; 42: 633-641.
21. Wilcock A. **A Theory of the human need for occupation.** J Occup Sci. Melbourne. 1993; 1(1): 17-24.
22. Carrasco JM; Olivares DA. **Haciendo camino al andar: construcción y comprensión de la ocupación para la investigación y práctica de la Terapia Ocupacional.** Rev Chil Ter Ocup. Santiago. 2008; 8(8): 5-16.
23. Gomez LS. **La ocupación y su significado como factor influyente de la identidad personal.** Rev Chil Ter Ocup. Santiago. 2003; 3(3): 43-47.
24. Alvarez E; Gómez S; Muñoz, I.; et al. **Definición y desarrollo del concepto de ocupación: ensayo sobre la experiencia de construcción teórica desde una identidad.** Rev Chil Ter Ocup. Santiago. 2007; 7(7): 76-82.
25. Riego SS. **El ser humano como ser ocupacional.** Rehabilitación. Madrid. 2005; 39(5): 195-200.
26. Pontes T; Polatajko H. **Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional.** Cad Ter Ocup UFSCar. São Carlos. 2016; 24(2): 403-412.
27. Christiansen C. **Classification and study in occupation a review and discussion of taxonomies.** J Occup Sci. Melbourne. 1994; 1(3): 3-20.
28. Morley M; Atwal A; Spiliotopoulou G. **Has occupational science taken away the occupational therapy evidence base? A debate.** Br J Occup Ther. London. 2011; 74(10): 494-497.
29. Hammel KW. **Resisting theoretical imperialism in the disciplines of occupational science and occupational therapy.** Br J Occup Ther. London. 2011; 74(1): 27-33.

30. Kantartzis S., Molineux M. **The influence of western society's construction of a healthy daily life on the conceptualisation of occupation.** J Occup Sci. Melbourne. 2011; 18(1):62-80.

* O manuscrito é resultante do trabalho de conclusão do curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. O mesmo não possuiu fomento e não está sobre processo de avaliação de outra revista.

Contribuição dos autores e autoras: Elson Ferreira Costa e Luísa de Sousa Monteiro Oliveira participaram do projeto, da obtenção, análise e discussão dos dados, além da elaboração e revisão do manuscrito. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa coordenou e orientou a pesquisa, participando da análise, discussão e interpretação dos dados, além da elaboração e revisão do manuscrito. Otavio Augusto de Araujo Costa Folha colaborou na idealização do trabalho, na análise do material e na elaboração e revisão do manuscrito.

Submetido em: 05/04/2017

Aceito em: 13/06/2017

Publicado em: 31/10/2017